

revista



Publicação set - out 2018

SUGESTÃO DE LEITURA

Apelo aos Pais

SAÚDE

O cérebro triuno



SOLIDARIEDADE FRATERNIDADE E CARIDADE



O Ser Multidimensional e a Casa Espírita

Curso de formação para o trabalho integral, integrado e integrador.

21/10

Módulo IV: Projeto Divino

- A família é o lugar: os lares perante os novos tempos
- Entre o aquecer e o incendiar: a violência em casa
- Muitas formas de amar: diferentes configurações familiares na contemporaneidade
- Toques e choques: os desafios das relações intergeracionais
- Nossos filhos são espíritos: educação e evolução familiar
- Relações conjugais e planejamento familiar
- Nascer, morrer e renascer: morte e luto na família
- Chegar, ficar e transformar: o trabalho integrado com a família na Casa Espírita

FAÇA SUA INSCRIÇÃO ATRAVÉS DO SITE:

As inscrições podem ser feitas para os 4 módulos ou módulos independentes.

www.feees.org.br

LOCAL:

Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro
Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha - ES

O QUE VEM POR AÍ!

SETEMBRO

14 a 16 - Encontro Nacional de Evangelizadores

21 a 23 - Jornada Médico Espírita

OUTUBRO

24 a 26 - Jornada Espírita do 4º CRE

27 - 2º Fórum de Ciência Espírita



Mais informações: [f](https://www.facebook.com/federaçaoespíritadoes) Federação Espírita do Estado do ES

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feeess_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feeess.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucinia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucinia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

“O progresso intelectual realizado até hoje nas mais vastas proporções é um grande passo e marca a primeira fase da Humanidade, mas apenas ele é impotente para a regenerar.” Este registro do Codificador no capítulo XVIII de A Gênese é uma grande síntese do momento que estamos vivenciando, ou seja, nossa sociedade ainda está imersa em alterações de ordem moral que levarão o ser humano a uma mudança de comportamento para melhor.

“Só o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens na Terra, pondo um freio às más paixões; somente ele pode fazer reinar a concórdia, a paz, a fraternidade”; já tinha escrito Kardec na Revista Espírita de outubro de 1866. Continuando em A Gênese, ele registrou que “já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho”.

O artigo de capa desta edição, intitulado **Solidariedade, Fraternidade e Caridade**, retrata os sinais do que nos ensinou Kardec, em que o exercício dessas virtudes sobrepujou as diferenças de classe, credo, cor e etnia.

E, no dia a dia de nossas Casas Espíritas, como temos colocado em prática esses ensinamentos como adeptos sinceros e seguidores do Cristo?

Sobre esse propósito, na coluna Atualidades, Marlon Reikdal, oferece-nos uma reflexão sobre ética e técnica no diálogo fraterno nas instituições espíritas, acolhendo aqueles que chegam fragilizados em busca de consolo, orientação e esclarecimento acerca de suas dores.

São diversos os motivos que levam pessoas a procurar uma Casa Espírita, algumas, como último recurso; e nós, trabalhadores do atendimento espiritual, precisamos estar a postos e bem formados naquilo que a Doutrina nos ensina, para lidar com essa diversidade de situações. Daí a importância cabal do treinamento constante, além da abnegação no acolhimento ao irmão necessitado.

É no sentido de procurar entender a complexidade deste ser multidimensional que a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo vem envidando esforços no trabalho integrado de suas Áreas Estratégicas, e os primeiros resultados já se fazem sentir.

Entretanto, o caminho a ser percorrido é longo e sinuoso, haja vista as diferenças regionais do estágio em que se encontram as Casas Espíritas adesas, convivendo, muitas delas, com realidades adversas para cumprimento de sua missão.

O momento é de união de esforços na busca de fazer valer a tríade trazida por Kardec: **Trabalho, Solidariedade e Tolerância**, espinha dorsal de todo o trabalho executado pelas Casas Espíritas.

Aceitemos o desafio e sigamos em frente, pois Jesus sempre estará no leme!

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos

Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Diálogo Fraterno: ética e técnica
- 07 **UNIFICAÇÃO**
Kardec e o conceito de adepto sincero
- 08 **ACONTECEU**
- 10 **GESTÃO**
Sustentabilidade financeira da Casa Espírita



- 16 **SAÚDE**
O cérebro triuno
- 18 **EDUCAÇÃO**
Desenvolvimento Sócio-Econômico e a geração futura



- 20 **ENTREVISTA**
Cintia Vieira Soares



- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Apelo aos Pais

- 23 **NOTÍCIAS**

DIÁLOGO FRATERNO: ÉTICA E TÉCNICA

Marlon Reikdal

Em 2015, a Federação Espírita do Estado de Goiás, na pessoa da querida Ivana Raisky, convidou-nos para escrever uma obra sobre Atendimento Fraterno, devido às poucas publicações que tínhamos no movimento espírita, até aquele momento, e a premente necessidade de qualificação dos trabalhadores.

O diálogo fraterno é realizado em todas as Casas Espíritas, haja vista que sempre recebemos pessoas em situações de dificuldade pessoal, em busca de auxílio, consolo e orientação. O que varia é a forma como as atendemos, indo desde a extrema informalidade, numa conversa na entrada da instituição, até o cuidadoso diálogo realizado em sala adequada, com tempo determinado e por duplas bastante qualificadas.

A realidade de nosso extenso país é muito diversa e, por isso, não é possível querer estabelecer enquadramento rígido, definindo a tarefa em mínimos detalhes, de modo a atender essa diversidade de recursos físicos e humanos, contudo não é concebível abrir mão do recurso doutrinário, ou seja, mesmo frente à mais precária instituição, a divulgação e a vivência da Doutrina Espírita não pode ficar comprometida, sob o risco de a Casa Espírita adulterar sua função precípua de transformação moral, conforme estabeleceu Allan Kardec.

Consideramos que a qualificação do atendente fraterno é a mais complexa de se realizar pelos inúmeros fatores que devem ser levados em consideração. Dentre eles, ressaltamos: estamos lidando com pessoas fragilizadas, que vêm em busca de consolo e orientação; muitas já têm posicionamentos e apenas desejam a ratificação daquilo que pensam; não temos conhecimento da sua realidade concreta, impedindo-nos de qualquer posicionamento pessoal; há situações em que os atendidos fazem declarações enviesadas, tendenciosas, induzindo o atendente a determinado posicionamento. Além disso, não há como o trabalhador se preparar anteriormente para cada atendimento, por não saber qual será o tema doutrinário daquele diálogo; temos muito pouco tempo para dialogar sobre problemáticas graves e casos complexos; não estamos ali para resolver os problemas das pessoas que nos procuram, mas não podemos deixá-las ir embora sem o consolo e as orientações que o Espiritismo tem para elas. O bom diálogo exige um manejo seguro de quem o conduz, como uma incisão cirúrgica e, por fim, a tarefa exige sólido conhecimento doutrinário, pautado nas obras da codificação e nas principais obras subsidiárias.

Frente a essa situação, escrevemos sobre a ética e a técnica do diálogo, levando o leitor a questionar o lugar que ocupa nesse diálogo, como pode conduzir a interação de modo mais seguro para evitar os aconselhamentos in-

devidos e oferecer o conteúdo doutrinário suficiente para esclarecer as situações que lhes são apresentadas.

Falamos em ética, porque aprendemos com Joanna de Ângelis que o objetivo do Atendimento Fraterno não é resolver os problemas nem eliminar os sofrimentos alheios e entendemos com Manoel P. de Miranda que precisamos auxiliar as pessoas a se comprometerem com sua transformação, sem ideias mágicas e sem assumir a responsabilidade delas pela própria situação. Então, o diálogo fraterno ganha uma clara configuração da qual não podemos abrir mão e, nesse sentido, intrometer-se na vida alheia, aconselhar, dizendo o que as pessoas devem ou não fazer, desconhecendo suas realidade concreta e psíquica, é, sim, uma questão ética.



E, além dela, precisamos nos deter na questão técnica. Ao saber desses princípios, começamos a nos perguntar o que cabe ou não fazer no Atendimento Fraterno e como fazer. Para isso, estabelecemos alguns passos, desde o acolhimento inicial até o fechamento do diálogo, no sentido de favorecer a que os atendentes construam um percurso de esclarecimento doutrinário. Essa proposta parte da realidade do sujeito, objetivando, no primeiro momento, eleger a situação específica que o trouxe à Casa e suas expectativas, para, daí, extrair o que chamamos de "tema doutrinário", ou seja, especificar a questão de vida que precisa ser esclarecida à luz da Doutrina Espírita, para, por fim, fazer os encaminhamentos doutrinários e especializados. Aqui caímos em outra questão delicada, que não antevíamos e que emergiu na realização dos cursos que oferecemos no Brasil e no exterior. Na maioria das regiões por que passamos, a situação delicada se repete: o conhecimento impreciso em relação ao pentateuco espírita. Verificamos que os colaboradores, em sua grande maioria, têm apenas noções de Espiritismo, baseadas em leituras, sem o necessário aprofundamento teórico que se exige de um atendente fraterno. São poucos os colaboradores que têm um conhecimento mais consistente, baseado em estudos pessoais, contínuos e sérios, conforme nos convidou o Co-

dificador.

Ao considerarmos temas que nos chegam, como: mortes prematuras, aborto, eutanásia, ingratidão de filhos, separação, ou os desafios das relações interpessoais, a maioria de nós não sabe, com segurança, o que Kardec diz, muito menos, onde diz. Diante disso, perguntamos: como podemos divulgar a doutrina com segurança, orientar com precisão, se nosso conhecimento for incipiente?

Identificamos que os colaboradores que tinham conhecimentos específicos sobre determinados temas eram aqueles que estavam envolvidos com as palestras públicas ou os grupos de estudos. Ou seja, a tarefa lhes exigiu, de alguma forma, esse aprofundamento em determinadas questões. Mas isso ainda não faz parte da nossa prática cotidiana. Precisamos estudar, continuamente, inúmeros temas, independentemente da leitura de livros e das demandas diretas do Centro Espírita.

Por causa disso, queremos fazer, deste texto, a sugestão dos estudos temáticos, que se fazem comum nos atendimentos, como os que citamos anteriormente. Afinal, há um longo caminho, pois, após assimilar as colocações nas obras básicas, precisaremos realizar uma pesquisa mais extensa, por autores como Joanna de Ângelis, Emmanuel, André Luiz, Manoel P. de Miranda, Suely C. Schubert, consolidando em nós os posicionamentos doutrinários.

Temos carência de práticas de estudo individual, para evitarmos as orientações que mais são pareceres pessoais do que esclarecimentos doutrinários. E mais, consideramos que, na sequência desse movimento, poderemos

realizar esses mesmos estudos em grupos. Essa proposta é a de reunir os diferentes colaboradores de uma casa (e por que não de outras casas próximas?) para discutir, por exemplo, qual o posicionamento doutrinário sobre homossexualidade, divórcio, etc. Afinal, não podemos admitir que uma pessoa atendida por alguém saia com determinados esclarecimentos que seriam diferentes, se atendida por outra.

Qual será a orientação que daremos a alguém que nos procura com ideação suicida, compulsão sexual, depressão, ou ansiedade generalizada? O que cabe dizer a alguém com sintomas mediúnicos ou obsessivos. Há consenso dessas orientações nas nossas instituições?

Vejam os que, embora essa prática de estudos vise à sintonia entre a equipe do diálogo fraterno para melhor atender os que nos procuram, se levada a sério por todos os trabalhadores, repercutirá positivamente na qualidade e base doutrinária de toda a casa. Portanto, além dos atendentes, nessas reuniões de estudo, podemos convidar palestrantes, evangelizadores, coordenadores de estudos, etc., visando a uma unidade de entendimentos, que assegurará a unificação de nosso Movimento Espírita.

Deixamos aqui o convite para que o leitor amigo se debruce sobre a obra “Diálogo Fraterno”, anotando as questões éticas e técnicas que ali oferecemos, mas, acima disso, que se dedique ao estudo sério e contínuo da codificação e das obras subsidiárias, para que trabalhem com segurança e amor, na construção do mundo de regeneração que todos almejamos.

litar a formação de outras instituições e, na *Revista Espírita* de dezembro de 1861, apresentou recomendações adicionais sobre a organização do movimento espírita. Ressaltou que essa organização dependia do ponto de partida, ou seja, da composição dos grupos espíritas. Por isso, nesse mesmo texto da Revista, ele recomendava a multiplicação de grupos pequenos, nos quais a homogeneidade se conseguiria com maior facilidade.

Não se deve perder de vista que as reuniões espíritas (...) tem as fontes de sua vitalidade na base sobre que se assentam; nesse particular, tudo depende do ponto de partida. Aquele que tem a intenção de organizar um grupo em boas condições deve, antes de tudo, assegurar-se do concurso de alguns **adeptos sinceros**, que levem a doutrina a sério e cujo caráter conciliatório e benevolente seja conhecido³. [Grifos meus]

O conceito de “adepto sincero” é relevante e irá permear os vários textos de Kardec sobre o problema dos conflitos e desentendimentos entre os espíritas. Ele destaca que o espírita sincero é aquele que leva a doutrina a sério. Mas o que isso significa? Na época de Kardec, assim como hoje, muitos indivíduos que se tornavam espíritas, traziam para os grupos dos quais participavam, ideias místicas, orientalistas ou de suas religiões de origem, sem se preocuparem com o entendimento, de fato, dos princípios da nova doutrina que estavam adotando. Isso causava

conflito de ideias (e continua) e dissensões nos grupos espíritas.

Berthe Frope, amiga pessoal do casal Kardec, em seu livro *Beaucoup de Lumière* (Muita Luz), publicado em 1884, narra que Gabriel Delanne havia manifestado para Amélie Boudet que os espíritas belgas temiam uma cisão no movimento daquele país em função de um adepto que desejava transformar o espiritismo numa religião, com cultos e cerimônias. O que madame Kardec repudiou veementemente⁴.

Levar a doutrina a sério é compreendê-la como ela é, e não como imaginamos ou desejamos que ela seja. Por isso, Kardec incentivava a multiplicação dos grupos de estudos para que a teoria fosse bem compreendida a partir de suas obras fundamentais.

Há algum tempo constituíram-se alguns grupos, de especial caráter, e cuja multiplicação entusiasticamente desejamos encorajar. São os denominados grupos de ensino. Neles ocupam-se pouco ou nada das manifestações. Toda a atenção se volta para a leitura e explicação de ‘O Livro dos Espíritos’, ‘O Livro dos Médiuns’, e de artigos da ‘Revista Espírita’. (...) Aplaudimos de todo o coração essa iniciativa que, esperamos, terá imitadores e não poderá, em se desenvolvendo, deixar de produzir os melhores resultados⁵.



Mesmo com todas as orientações de Allan Kardec, após sua desencarnação, alguns companheiros muito próximos e de sua confiança, como Pierre Gaëtan Leymarie, membro e médium da SPEE, na metade da década de 1870, já como acionista, secretário-gerente da Revista Espírita e administrador da Sociedade Anônima fundada por Amélie Boudet para a continuação das obras de seu esposo, passa a publicar, nas páginas da Revista Espírita, fundada por Kardec, textos teosóficos⁶ que nada tinham a ver com o espiritismo. Leymarie imaginava que a teosofia traria um desenvolvimento para a doutrina espírita. A questão é que muitos espíritas lúcidos, como Gabriel Delanne, levantaram-se em defesa dos fundamentos do espiritismo.

Em 1885, escrevendo nas páginas do jornal Le Spiritisme, órgão oficial da L’Union Spirite Française, fundada em dezembro de 1882, Gabriel Delanne afirmava: O medo das consequências que possam resultar da discussão nun-

ca deve deter o pensador. Jesus, esse sublime modelo, não pensava duas vezes antes de tratar os fariseus como raças de víboras e sepulcros caiados. Isso deve-se a que ele compreendia que todo aquele que não combate o erro do qual tem conhecimento torna-se responsável e converte-se em cúmplice das desgraças que esse erro pode acarretar.

A União Espírita Francesa foi fundada exatamente pelo grupo de adeptos sinceros, dentre os quais Amélie Boudet, Berthe Frope, Léon Denis e Gabriel Delanne, que tencionavam defender o espiritismo na sua essência kardequiana, que vinha desde muito, sendo desfigurado nas páginas da Revista Espírita e nas orientações divergentes de Leymarie e dos membros do Comitê da Sociedade Anônima. Por muito tempo, madame Kardec tentou retomar a diretriz impressa por seu esposo, no entanto, como membro do Comitê suas observações já não eram mais ouvidas. Sustentou a essência do pensamento espírita no limite de suas forças. Quando advertiu sobre o erro da publicação dos textos teosóficos na Revista Espírita, trataram-na com tão pouca consideração que, nas palavras de Berthe Frope⁷, ela ficou doente.

O desgosto e sua saúde já muito alterada fizeram com que Amélie não participasse mais das reuniões do Comitê. Foi então que a L’Union Spirite Française⁸ e o jornal Le Spiritisme foram fundados e passavam a ser os órgãos verdadeiramente comprometidos com a retomada do espiritismo expresso nos textos e no conjunto das obras fundamentais de Allan Kardec.

O que temos nós a ver com tudo isso, hoje?

Grande parte dos conflitos de convivência nas instituições espíritas ocorre por problemas ditos “doutrinários”, ou seja, pelo fato de os espíritas possuírem concepções divergentes sobre os fundamentos e princípios do espiritismo. O adepto sincero deve se preocupar em compreender, a fundo, a teoria espírita expressa nos conteúdos e ensinamentos dos textos fundamentais. Compreender o conjunto desses escritos, por meio de um estudo integrado, analítico e problematizado, contribuirá significativamente para a construção de uma “homogeneidade de ideias”, atenuando conflitos e, por isso mesmo, incluindo o adepto que assim se propõe, no distinto conceito apresentado por Allan Kardec de “adepto sincero”.

1. Discurso do Sr. Allan Kardec na Abertura do ano social de 1862. **Revista Espírita** – junho de 1862..

2. Estamos nos referindo ao período: 1857-1869.

3. KARDEC, Allan. Organização do Espiritismo, item 14. Revista Espírita, dezembro de 1861.

4. FROPE, Berthe. Muita Luz (Beaucoup de Lumière) Trad. Ery Lopes e Rogério Miguez. Luz Espírita. página. 20.

5. KARDEC, Allan. Viagem Espírita de 1862.

6. Revue Spirite, 20^o Année, nº5, mai 1877. p. 157-158. Revue Spirite, 21^o Année, nº6, juin 1878. p. 214-219.

7. FROPE, Berthe. **Muita Luz**. (Beaucoup de Lumière – Paris/1884)Trad. Ery Lopes e Rogério Miguez. Luz Espírita. Versão digitalizada em 2017. p. 26

8. Fondation de L’Union Spirite Française. Compte rendu. Des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883.



Seminário em Venda Nova



Semana Espírita do Irmão Tomé



Encontro de crianças



Dia Estadual da Confraternização Espírita



Semana Espírita Vila Velha



INTEGRA



Encontro dos CRE's

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA CASA ESPÍRITA

Adelson Pereira do Nascimento

A FEB indica que os Centros Espíritas possuem cinco principais características: templo, lar, oficina, hospital e escola. O que essas 5 particularidades têm em comum? Além da finalidade de abrigar, reunir, ensinar o trabalho, atender e esclarecer a todos que buscam um Centro Espírita, podemos ainda incluir mais um ponto: todos estes ambientes necessitam de gestão dos recursos diversos, sejam eles humanos, materiais e financeiros. Aqui abordaremos a Sustentabilidade Financeira do Centro Espírita, que tem o objetivo de garantir a manutenção atual das suas atividades, sem comprometer as gestões futuras.

As difíceis provas da riqueza e da pobreza - Questão de equilíbrio

A Doutrina Espírita é muito clara quanto à importância do equilíbrio que se baseia em Religião, Ciência e Filosofia. Na Economia, há também um tripé (Capital, Estado e Trabalho), cujo equilíbrio é fundamental para gerar bem-estar a todos os cidadãos. Se ambos, Espiritismo e Economia, necessitam de equilíbrio, veremos que a sustentabilidade de um Centro Espírita também se fundamenta no equilíbrio entre as receitas e as despesas. O Centro Espírita não tem a missão de gerar lucro, mas necessita de verba para cumprir as demandas que se apresentam sob a forma de contas de água e energia, materiais de consumo, empregados, etc., o que ressalta a necessidade de equilíbrio e de falar sobre este tema com naturalidade entre os seus dirigentes. Não se podem desenvolver atividades que não tenham recursos previstos para cobri-las, ainda que isso implique reduzir o volume ou a frequência de algumas dessas atividades. É preciso implantar práticas de gestão, preparando a direção para lidar com ferramentas fundamentais de controle das contas, como planilhas e tabelas de entrada e saída de recursos.

Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém

Além de equilíbrio, sustentabilidade está muito relacionada com bom senso, pois, como nos lembra Paulo de Tarso: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". Durante os encontros do ENTRAÉ 2018, confirmamos que as principais fontes de receitas são as mensalidades dos associados, doações, eventos e campanhas, comercialização de livros, alimentos e bazares. Como essas fontes se mostram em declínio, os Centros Espíritas buscam outras que podem apresentar conflitos com os princípios éticos

abraçados pela Instituição. Fontes alternativas de receitas, como *crownfounding* (financiamento coletivo), venda de camisetas e realização de shows musicais e teatrais também podem ser alternativas viáveis. Nesses Encontros, também foram apresentadas fontes de redução de despesas, como compartilhamento de despesas de contabilidade, contribuição automática de associados via pagseguro e paypal, todas formas lícitas e aceitáveis. Verificamos ainda que poucos Centros captam recursos públicos e privados por meio de projetos sociais submetidos a organizações de fomento nacionais e internacionais, que muitas vezes possuem valores disponíveis, desde que o Centro Espírita apresente documentação e projetos relevantes para a comunidade que atende.



Vigiai e Orai

Vigiar é se precaver, orar é pedir. Muitas vezes os dirigentes dos Centros Espíritas solicitam auxílio aos associados e frequentadores, mas não atentam para a necessidade de transparência e controle na demonstração do correto uso dos recursos. A prestação de contas conscientiza o frequentador de suas responsabilidades para com o Centro, fazendo-o compreender que atualmente vivemos na matéria e que precisamos de recursos financeiros para realizar as atividades espirituais que nos competem, na comunidade que decidimos atender.

Você conhece o

GRUPO AMADEU?

Simone Nunes
Jefferson Luiz Trindade
Arthur Depollo
Lucas Depollo
Eliseu Coelho

Eles mandam muito bem!
Conheça este e outros talentos que fazem parte do Projeto

SIGA NO

VOCÊ CONHECE

UM SOM?

É TOTALMENTE ORIGINAL!
Conheça este e outros talentos que fazem parte do Projeto

SIGA NO

Você conhece o Grupo

DOM?

É muito talento reunido!
Conheça este e outros talentos que fazem parte do Projeto

SIGA NO

PROJETO MUSICAL

SIGAM NO

SOLIDARIEDADE, FRATERNIDADE E CARIDADE

Dalva Silva Souza

O homem foi feito para viver em sociedade, isso nos ensina o Espiritismo. Deus impõe aos seus filhos a encarnação como meio de progredir e dá a cada um os atributos necessários à vida de relação. Como nenhum homem tem todas as faculdades, a vida em comunidade permite que uns aos outros se auxiliem, garantindo o progresso e o bem-estar que todos procuram. Aquele que, por dificuldade de estabelecer relações produtivas, busca o isolamento, acaba comprometendo seu projeto encarnatório, pois inibe o desenvolvimento de suas próprias potencialidades, não cumpre a sua parte no plano geral e acaba tendo que recomeçar a tarefa em outra encarnação.

Nos mundos de expiações e provas como ainda é o caso da Terra, a encarnação dos Espíritos se inicia numa total dependência dos adultos responsáveis por ele, no período denominado infância, que lhe permite a flexibilidade necessária ao aprendizado. Atravessando as diversas etapas da vida, prepara-se para também contribuir com sua parcela para o progresso geral. A vida lhe vai ensinando, pouco a pouco, a buscar o seu lugar no mundo.

“É bonito ver que, embora a nós pareça que estamos longe de gerar uma vida de mais harmonia em nosso mundo, já existem possibilidades de movimentação ampla com base em virtude tão fundamental. A solidariedade é o sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente”.

Desse ponto de vista, percebe-se que os acontecimentos da vida, embora sejamos dotados de livre-arbítrio e possamos fazer escolhas, estão inseridos num contexto de significado mais amplo e encerram desafios ao desenvolvimento cada vez maior dos atributos necessários à constituição de uma sociedade fundada nos sentimentos de solidariedade, fraternidade e caridade. Nosso aprendizado tem-se efetuado ao longo do tempo, embora precisemos reconhecer que a plenitude do desenvolvimento dessas virtudes só acontecerá, quando conseguirmos extirpar

a raiz do egoísmo, que ainda é muito forte e nos induz as escolhas distanciadas dos objetivos divinos da caminhada encarnatória. As lições, entretanto, multiplicam-se diante de nós.

No dia 23 de junho, um grupo de meninos tailandeses, após o treino de futebol, curiosos sobre a caverna Than Luang, resolveram entrar para uma rápida visita ao local. Estavam acompanhados por Ekkapol Chantawong, o técnico do time. Nada faria supor que, nesse episódio, aparentemente de interesse apenas de uma comunidade tailandesa, estivesse uma grande lição de fraternidade, solidariedade e caridade para toda a humanidade.

caverna. Foram longos dias de isolamento em ambiente úmido e escuro.

Notada a ausência do grupo, iniciaram-se as buscas, foram localizadas as bicicletas na entrada da caverna e se constatou o tamanho do problema. Grande parte do caminho estava inundada, requisitando habilidade de experientes mergulhadores, para enfrentar a água barrenta em espaços estreitos. Para transpor o caminho inundado, eram quatro ou cinco horas de mergulho, um desafio para gente muito experiente. A prova de que era uma questão perigosa foi o fato de que Saman Kunan, experiente mergulhador de 38 anos, morreu quando retornava de uma

cando pelo final feliz. Correntes de orações se organizaram, unindo pessoas de várias religiões. A Tailândia é um país de maioria budista, mas a diferença religiosa não impediu que todos se unissem em preces pelo objetivo nobre de salvar aquelas vidas. As distâncias geográficas também não impediram a movimentação solidária de vibrações e recursos de todas as partes do mundo.

Alguns fatos bem interessantes mostraram sutilezas ditadas pelo sentimento profundo de solidariedade que o episódio gerou. As pessoas do povoado se uniram para oferecer ajuda psicológica, alimento e dinheiro para os pais que, naqueles dias, pararam de trabalhar, para acompanhar o resgate e, quando saíram os primeiros meninos, não houve informação aos pais sobre a identidade dos que haviam saído, para proteger da angústia aqueles pais, cujos filhos permaneciam na caverna.

“As sementes que pudermos plantar talvez não venham a frutificar no tempo de nossa experiência de encarnados, mas já aprendemos também que essa colheita não nos cabe, deve bastar para nós a alegria de participar do trabalho”.

É bonito ver que, embora a nós pareça que estamos longe de gerar uma vida de mais harmonia em nosso mundo, já existem possibilidades de movimentação ampla com base em virtude tão fundamental. A solidariedade é o sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente. Jesus lançou na Terra o convite para a prática da moral evangélica, que deverá transformar as relações interpessoais nas sociedades humanas, pela implantação da fraternidade, cujo resultado imediato será o estabelecimento da solidariedade, o que, na prática concreta, é a caridade, grande antídoto do egoísmo que ainda nos caracteriza. O convite de Jesus ainda aguarda que nós o aceitemos plenamente, mas, em ocasiões de grandes tragédias, notamos que a movimentação solidária já se faz presente. Essa ação, hoje ainda esporádica, haverá de tornar-se cotidiana no futuro.

Olhando as lições da história, percebemos que os séculos transcorridos após a passagem de Jesus pelo planeta, embora tenham espalhado a doutrina cristã para todo o hemisfério ocidental, não lograram o objetivo de implantar na Terra o reinado da fraternidade universal, por isso, nos tempos modernos, cumprindo a promessa do Cristo, sua falange de colaboradores nos trouxe o Consolador: a Doutrina Espírita veio relembrar os ensinamentos de Jesus e ampliar o horizonte dos conhecimentos humanos acerca da realidade espiritual. Como se dá a interseção do



Após adentrarem a caverna, uma chuva torrencial fez subir rapidamente a água do rio que passa por ali, forçando o grupo a buscar local mais seguro, avançando cada vez mais naquele caminho subterrâneo, que tem 10 km de extensão e se aprofunda para o interior da Terra. A grande dificuldade se apresentou, então: não puderam retornar. A situação era muito delicada, porque o grupo adentrou a caverna, sem previsão de permanecer muito tempo e, portanto, não havia levado comida ou água. A sobrevivência foi garantida pela água que existia dentro da própria

expedição efetivada para levar suprimento aos meninos, depois que eles foram localizados.

A bem sucedida operação de resgate foi coordenada pela Marinha da Tailândia e contou com especialistas de diversos países. Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e China, entre outros, contribuíram para formar a equipe de mergulhadores e técnicos em comunicação e estratégia, para o trabalho delicado e perigoso de resgatar o grupo.

Pela mídia, o mundo acompanhava o resgate, tor-

conhecimento espírita com o contexto dos ensinamentos de Jesus? Deixemos a resposta com o Codificador:

“O que o ensino dos Espíritos acrescenta à moral do Cristo é o conhecimento dos princípios que regem as relações entre os mortos e os vivos, princípios que completam as noções vagas que se tinham da alma, de seu passado e de seu futuro, dando por sanção à doutrina cristã as próprias leis da Natureza. Com o auxílio das novas luzes que o Espiritismo e os Espíritos espargem, o homem se reconhece solidário com todos os seres e compreende essa solidariedade; a caridade e a fraternidade se tornam uma necessidade social; ele faz por convicção o que fazia unicamente por dever, e o faz melhor¹. (ALLAN KARDEC)

A Doutrina Espírita, ensinando a reencarnação, portanto, mostra que uma existência na Terra é um elo no conjunto da obra de Deus. Uma existência não é, pois, um episódio isolado, as circunstâncias que se apresentam na experiência do indivíduo são consequências de uma complexa trama de ações praticadas em existências anteriores que definem um planejamento capaz de despertar o indivíduo para aquilo que é necessário desenvolver, ao mesmo tempo em que determina um conjunto de ocorrências na coletividade em que ele se insere. É isso que se quer dizer, quando se afirma que a solidariedade conjuga todas as existências de um mesmo ser e todos os seres de uma mesma coletividade.

“O convite de Jesus ainda aguarda que nós o aceitemos plenamente, mas, em ocasiões de grandes tragédias, notamos que a movimentação solidária já se faz presente. Essa ação, hoje ainda esporádica, haverá de tornar-se cotidiana no futuro”.

Habitantes de um mesmo mundo, constituímos uma grande família. Aprender que somos irmãos é fundamental, para gerar o sentimento de solidariedade. Não é possível pensar que poderemos ser felizes, vivendo no isolamento, ainda que consigamos garantir o conforto de instalações seguras que nos protejam da violência ainda presente nos cenários da Terra. Por isso é fácil compreender que, a partir do entendimento espírita, o sentimento de fraternidade é que gera a solidariedade, acarretando a prática da caridade como uma necessidade social. Mas, nesse aprendizado, o cuidado é necessário, como alerta Emmanuel:

Ninguém guarde a presunção de elevar-se sem o auxílio dos outros, embora não deva buscar a condição parasitária para a ascensão. Referimo-nos à solidariedade, ao amparo proveitoso, ao concurso edificante. Os que aprendem alguma coisa sempre se valem dos homens que já passaram, e não seguem além se lhes falta o interesse dos contemporâneos, ainda que esse interesse seja mínimo².

Não nos elevaremos sem amparo recíproco, precisamos, pois, aprender a valorizar os que nos antecederam nos trabalhos em que estamos inseridos, porquanto é

na lição que eles nos deixaram que encontraremos o que possa favorecer a nossa atuação hoje. Paralelamente, será imperioso buscar dentro de nós mesmos o sentimento de fraternidade, para que nossas relações interpessoais sejam harmoniosas e possamos ter os subsídios dos nossos contemporâneos, ainda que mínimos, sem nos tornarmos parasitas a sugar dos outros, não doando a cota das nossas próprias energias ao esforço conjunto de realizar o melhor. Em suma, o homem precisa ver-se como um ser social, mas também como uma pessoa que tem uma individualidade que o distingue dos demais, para que possa ver criticamente a sociedade e oferecer sua contribuição para seu progresso. As transformações previstas pelos Espíritos para o nosso mundo resultarão do esforço dos Espíritos encarnados na Terra. Essas transformações decorrerão da reeducação do indivíduo, e o Espiritismo está no mundo para viabilizar o alcance dessa meta.



Como espíritas, chamados a viver nestes tempos de transição, temos uma grande chance de provar nossa persistência e determinação, nossa operosidade e, sobretudo, o amor a essa causa idealista e superior. Aprendamos com as histórias que a vida nos conta. Estabeleçamos com os companheiros que partilham conosco a tarefa espírita uma convivência solidária e fraterna, pratiquemos a verdadeira caridade que se expressa em três substantivos abstratos representativos de movimentos psíquicos importantes: benevolência, indulgência e perdão.

Disponhamo-nos, pois, a atuar no movimento espírita. O conhecimento que adquirimos terá um significado maior, se convertido em ações nesta grande Seara de Jesus. As sementes que pudermos plantar talvez não venham a frutificar no tempo de nossa experiência de encarnados, mas já aprendemos também que essa colheita não nos cabe, deve bastar para nós a alegria de participar do trabalho.

1. A Gênese – cap. I, 56

2. Caminho, Verdade e Vida, lição 175

Mensagem

Vida PRESENTE DE DEUS

A paz esteja convosco!

A vida universal segue seu curso, irmãos amados. O Pai amoroso, justo e bom, criador de tudo, a tudo mantém em sua inalterável providência. Sejam os atentos ao que nos mostram os sinais dos tempos. Está marcado o momento da renovação da Terra. Criaturas de Deus que somos todos nós, encarnados e desencarnados, estamos convocados a participar deste tempo de transição e precisamos manter a esperança viva em nossos corações.

A vida é um presente, uma bênção divina prodigalizada a todos os habitantes das duas esferas de experiência que nos faculta esta morada planetária, que ainda apresenta tantas dores. Não têm os que não creem a possibilidade de visualizar o futuro ditoso que a todos aguarda, mas não há como apagar dos corações fieis a Deus a luz que permanece, não obstante os olhos físicos possam se fechar.

Os que adentram a realidade maior da vida podem lhes dizer da bênção que é o corpo físico que vos permite, hoje, a experiência na crosta terrestre. Esse divino presente vos faculta sentir o calor do sol, a suavidade da refrescante brisa, o perfume das flores; ver a multiplicidade das cores e experimentar a estesia dos sons que fazem vibrar a natureza. Só os que permanecem perdidos nas brumas indefiníveis do remorso e da culpa não veem ou sentem o que significa a experiência corpórea.

Valorizai, irmãos queridos, cada momento e cada experiência. Mesmo aquela lágrima que rola, nascida da emoção que se apresenta em diferentes ocasiões, deve ser vivida com a consciência do infinito dom da vida que vem do nosso Pai.

Numerosos são os Espíritos que aqui comparecem hoje, movidos uns pela saudade natural da convivência que se perdeu no tempo, quando sou o momento do retorno deles ao Plano Maior; conduzidos outros pela ânsia de captar um pouco do que abunda no vosso cotidiano: a energia pulsante da matéria orgânica; trazidos outros mais por abnegadas mãos para o despertar necessário. Todos, indistintamente, sob a bênção amorosa do Mestre Jesus.

Estamos nós outros, os espíritos espíritas, aqui também. Alistados que somos nas fileiras dos trabalhadores do Cristo, para a evangelização da humanidade, trabalhamos na construção desse majestoso edifício de espiritualidade, que já se pode vislumbrar erguido no horizonte. Viemos trazer-lhes nossas vibrações de estímulo. Trabalhadores de muitas horas destes rincões se emocionam às lágrimas, por vos verem unidos sob a motivação de conhecer mais a mensagem consoladora do Espiritismo.

Perseverai, amados! Sempre agradecei pelas bênçãos que tendes recebido e não vos deixeis abater pela turbulência que continuamente prolifera nos ambientes terrenos. Essas dores passarão, como passaram tantas inquietações já vividas. Permanecerão, contudo, as ações inexoráveis da renovação, a plantação do bem nesta grande seara que vos foi confiada.

Como trabalhadores da última hora merecereis o mesmo salário daqueles justos que atenderam ao chamamento à primeira hora do dia, se permanecerdes fieis até o fim da jornada. Confiai, o Mestre aguarda! Há tempo ainda, embora a urgência do momento que passa...

Estamos convosco!

Jeronymo Ribeiro

(Mensagem psicografada na manhã de 21/07/2018, em Venda Nova do Imigrante, durante evento promovido pelo 12º CRE em defesa da vida)

O CÉREBRO TRIUNO

Décio Iandoli Jr.

Em 1947, no interior de Minas Gerais, o médium Francisco Cândido Xavier psicografava mais um dos livros ditados pelo espírito André Luiz, chamado de “No Mundo Maior”. Nos capítulos 3, 4 e 5 dessa obra, André Luiz nos fala sobre os ensinamentos do orientador Calderaro acerca de aspectos evolutivos e funcionais do nosso sistema nervoso central, como sendo uma casa de 3 andares, oferecendo detalhes anatômicos e fisiológicos que espantariam qualquer neurofisiologista da época e que passaram quase despercebidos para a maior parte dos seus leitores de então.

Em 1990 é lançado, nos Estados Unidos da América o livro “The Triune Brain in Evolution” do Dr. Paul MacLean, um neurocientista importante e já consagrado por estudos anteriores. A obra do Dr. MacLean traz o mesmo conceito expresso em 1947 por Calderaro com uma semelhança desconcertante, inclusive na descrição das estruturas neurais, compondo o que ele chamou de cérebro triuno, composto pelo cérebro primitivo ou reptiliano, cérebro intermediário ou pálido-córtex e cérebro superior ou neocórtex. O termo “triuno” e não “trino” se refere ao fato de as porções divididas em ambos os trabalhos, mostrarem que as unidades funcionais trabalham como uma unidade a despeito do fato de serem três.

Os três “andares” da nossa “casa mental” descritos no livro de André Luiz seriam as aquisições das inteligências em evolução, como num edifício em construção, onde as capacidades e funções mais recentemente conquistadas geram as correspondentes estruturas neurais para sua manifestação, e que vão se sobrepondo às anteriores, dentro de uma lógica válida para toda a escala filogenética do planeta, revelando, portanto, o plano evolutivo para a vida na Terra.

Muitas ilações são possíveis a partir dessa “coincidência” observada nas obras citadas, inclusive quando nos nutrimos de informações colhidas nos trabalhos de outros gigantes da neurociência como o Dr. Wilder Penfield, fazendo-nos meditar sobre a verdadeira revelação trazida pela fantástica mediunidade do também fantástico Chico Xavier.

Fazendo um paralelo entre os estudos citados e a obra que profetizou esse conhecimento 43 anos antes, pudemos perceber que são concordantes e complementares, na medida em que o conteúdo exposto por Calderaro vai além das colocações do Dr. MacLean, pois considera questões ainda negadas pela ciência atual, e leva o conhecimento da função neural e o entendimento da evolução das consciências a um nível mais completo, já que explica

a atuação da dimensão espiritual, por enquanto ignorada pela maioria dos neurocientistas em atividade.

A primeira pessoa a perceber esse manancial de informações coincidentes foi a Dra. Irvênia de Santis Prada, que abordou o assunto em um capítulo do seu livro “A questão Espiritual dos Animais”. O importante conteúdo a fez perceber a necessidade de desenvolvê-lo ainda mais, gestando, então, o livro “O Cérebro Triuno a serviço do espírito”. Com o incentivo da Dra. Marlene Nobre, presidente da Associação Médico Espírita do Brasil e Internacional, ela iniciou um planejamento para a obra que me rendeu o honroso convite para participar do projeto.

Uma inédita e insuspeita conexão filosófica e moral com as estruturas neurais, abrem campo de entendimento do processo de evolução que se dá em dois mundos, ou seja, a relação do princípio inteligente com a matéria oferece a experiência necessária para o aprendizado e desenvolvimento da primeira que, consequentemente, passa a operar mudanças na segunda, gerando a passagem de nível, tanto no mundo espiritual quanto no mundo material. Este trabalho nos esclarece os mecanismos pelos quais podemos identificar o caminho percorrido e as expectativas da trajetória de um caminho futuro de aprendizado do espírito em evolução.

Desde o princípio inteligente criado puro e ignorante e o desenvolvimento do mesmo com auxílio das inteligências superiores até a “esporulação” das individualidades, caracteriza-se um primeiro estágio do processo, seguido do segundo, onde as individualidades desenvolvem o instinto, forma mais básica e fundamental de inteligência que busca, fundamentalmente, sua sobrevivência.

Torna-se necessário o desenvolvimento dos controles fisiológicos automáticos do ser pluricelular em desenvolvimento, o que promove o surgimento do sistema nervoso central primitivo que, após a medula espinal, inicia o processo de encefalização e o surgimento do tronco encefálico.

Uma vez que o automatismo e o instinto estão chegando ao seu apogeu, já está em andamento o desenvolvimento da consciência e da capacidade de percepção e autopercepção, introduzindo a inteligência mais complexa e a capacidade de raciocínio, desenvolvendo-se o segundo andar com o sistema límbico, o córtex, entre outras estruturas do encéfalo, até que as individualidades se tornem capazes de produzir um raciocínio contínuo, transformando-se em seres hominais, estágio em que nos encontramos hoje, desenvolvendo agora, como próximo passo, a capacidade de amar incondicionalmente.

Estamos aqui, neste ponto onde precisamos entender o que seria o amor incondicional, exemplificado pelo Mestre Jesus, mas ainda ignorado por muitos de nós, para, então, nos tornarmos capazes de senti-lo e, finalmente, praticá-lo. Esse momento do processo evolutivo é aquele que promove estruturas neurais do terceiro andar de nossa casa mental e que vai culminar, no futuro, com nossa

passagem de seres hominais para seres crísticos. Ainda temos muito o que fazer.

O que ainda temos para conquistar?

Do nosso passado registrado pelas estruturas e função do cérebro primitivo ou reptiliano, da nossa vivência atual trabalhando o cérebro intermediário e nossa capacidade de entender e conhecer o entorno e o outro, além de todo o potencial ainda em desenvolvimento representado pelo córtex pré-frontal, já no terceiro andar, percebemos alguns aspectos que podem, ainda, ser correlacionados com as leis morais descritas no evangelho, associando, finalmente, os aspectos evolutivos biológicos aos morais.

Essa necessária associação foi feita pelo Dr. Sérgio Lopes, que trouxe a complementação que a obra pedia. Enxergando com muita clareza essa dimensão fundamental do nosso aprendizado, o Dr. Sérgio foi percorrendo sobre quais as leis morais que se desenvolveram para gerar cada um dos três estágios principais de nossa evolução neurológica, cada conquista moral que produziu e cristalizou as estruturas do sistema nervoso central dos espíritos em evolução, percebidas pelo desenvolvimento das funções neurais e, consequentemente, da forma dessas estruturas, capazes de expressar essas conquistas e subjugar, aos poucos, nosso primitivismo representado pelos instintos mais básicos, ainda gravados no nosso passado e no nosso cérebro inicial.

Nosso passado, representado pelos instintos que expressam uma “inteligência automática” totalmente voltada à auto preservação; o segundo andar, que opera nosso presente e que se dá conta de sua consciência e de sua vontade, percebendo a capacidade de se relacionar com o outro e com o meio ambiente para que, finalmente, surja o terceiro andar que representa o futuro, nossa capacidade de antever acontecimentos, de estabelecer estratégias e de perceber o transcendente. Creio que, com isso, conseguimos ter a visão panorâmica do projeto divino, a foto de nossas construções ao longo da trajetória evolutiva como espíritos que somos, usando a relação com a matéria grosseira do plano físico para evoluir e registrando na nossa memória o aprendizado que vai modificando nossas almas e os corpos que organizamos periodicamente em nossas encarnações.

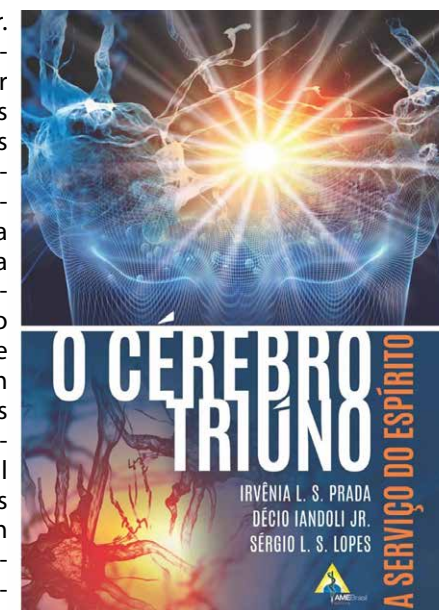
Com uma comparação lúcida e didática, após uma necessária e bem organizada apresentação da neuroanatomia funcional, a Dra. Irvênia, no livro “O Cérebro Triuno a serviço do espírito”, nos apresenta, em paralelo, as teorias colocadas por Calderaro e Paul MacLean. Procurando seguir no mesmo nível de discussão, pudemos percorrer, na segunda parte da obra, sobre outros dados em neurociência que explicariam a neurofisiologia de cada um desses andares da casa mental e sua relação com o espírito, ao que chamamos de “neurofisiologia transdimensional”, para

que, por fim, o Dr. Sérgio Lopes pudesse nos trazer suas colocações acerca das leis morais, percebidas e desenvolvidas em cada passo de nossa jornada em direção ao destino crístico, sempre relacionada com os respectivos andares de nossa casa mental e as leis morais apresentadas em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Três capítulos da obra de André Luiz foram capazes de se desdobrar em uma obra com mais de 500 páginas, obra essa em que nos limitamos a contextualizar suas informações, correlacionando-as, com certa facilidade, àquilo que a ciência tem estabelecido como verdade e os conceitos revelados pela mediunidade abençoada de Chico Xavier.

Este não é o primeiro, nem será o último trabalho nesse sentido. Os autores e pesquisadores das Associações Médico Espíritas de todo o Brasil e do planeta, tem produzido muito conteúdo traduzidos em capítulos de livros, artigos científicos publicados em periódicos científicos, ou em artigos para revistas espíritas, assim como em obras mais complexas como, por exemplo, este livro que ora apresentamos: “O Cérebro Triuno a serviço do espírito”. Estamos certos de que o conteúdo que veio à luz há mais de meio século na obra Chico Xavier-André Luiz ainda tem muito o que nos ensinar e revelar sobre a ciência que nos abre as portas para outro universo: o espiritual, tal qual o telescópio nos revelou o universo e o microscópio os microorganismos, ampliando as fronteiras das nossas investigações e das nossas consciências.

A obra já está em sua terceira impressão pela Editora AME-Brasil e tem sido muito bem recebida, inclusive, nos círculos acadêmicos, o que nos traz muita satisfação, pois nosso maior objetivo é chamar a atenção da ciência para as obras de André Luiz e suas revelações proféticas acerca das ciências da saúde. Oxalá, a medicina incorpore, o quanto antes, o conceito de “espírito” e “reencarnação” para melhorar sua capacidade de diagnosticar e tratar, percebendo e entendendo melhor as causas e os objetivos daquilo que costumamos chamar doença.



DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO E A GERAÇÃO FUTURA

Mônica Paulino Lanes

Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará [...] (KARDEC, 2013, p.40).

O debate teórico-científico sobre desenvolvimento sócio-econômico surge nos anos 1940, pós Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de explicar as desiguais formas de desenvolvimento entre os países e propor estratégias de superação (BONENTE, 2014). Entretanto, mesmo sem um debate científico, ao longo da história, as sociedades construíram formas de desenvolvimento influenciadas por valores ético-políticos. Isto porque desenvolvimento sócio-econômico diz respeito às estratégias de organização social que se efetivam em aspectos econômicos, políticos, éticos, religiosos, ambientais e sociais. Lembrando que esses aspectos são determinados e determinam esses valores ético-políticos, dialeticamente.

Um bom exemplo disso é a sociedade capitalista, cujos valores que fundamentaram a sua origem (baseados nos ideais da Revolução Francesa e Iluminismo) trouxeram profundas transformações sociais, incluindo a organização do trabalho, e significativos avanços civilizatórios: inovações tecnológicas e científicas; pautou os direitos humanos, e, dentro desses, os direitos da mulher e da criança, e outros. Assim, a sociedade capitalista trouxe uma nova organização social com profundos avanços. Mas trouxeram apenas avanços? Esses avanços foram/são para todos? A quem serve o desenvolvimento sócio-econômico capitalista? A que custo socioambiental?

“Por que temos contribuído tão pouco com a discussão e construção de outras formas de desenvolvimento sócio-econômico que supere o modelo atual?”

Alguns dos valores que fundamentam essa sociedade – como o individualismo, o consumismo, a competitividade máxima, o hedonismo, o materialismo – presentes desde sua origem, impossibilitam a democratização

de muitos desses avanços. Por isso, concordamos com BONENTE (2014) quando afirma que precisamos pensar um novo modelo de desenvolvimento que seja plenamente sustentável (ambiental, econômico e, principalmente, social) cujo objetivo central é o ser humano.

Mas qual a relação disso com o Espiritismo? A resposta está em todas as obras básicas, especialmente em A Gênese (que, este ano, completa 150 anos!), no capítulo intitulado “Os tempos são chegados”. Lá encontramos um esboço de desenvolvimento sócio-econômico que estão



expressos nos valores apresentados para a organização da geração nova. Um deles é a fraternidade, que “[...] deve ser a pedra angular da nova ordem social [...]” (KARDEC, 2013, p.353), que implica um modelo de desenvolvimento sócio-econômico que deve ter como finalidade primeira e última a produção de bens e serviços que atenda preferencialmente às demandas das pessoas, e não à geração de lucro. De que adianta termos conhecimento e tecnologias capazes de transformar a realidade, se não a transformamos para todos? Ou se elas não promovem o bem-estar a toda a sociedade?

Cabe aqui uma importante observação do pesquisador espírita Herculano Pires (1971). Para ele, precisamos ter cuidado em não simplificarmos o conceito da lei

de causa e efeito, reproduzindo a ideia de que ela explica e resolve todas as coisas, restando-nos apenas compreender e aceitar passivamente sua ação, o que resultaria na crença de que a revolução espírita é essencialmente individualista. Logo, que seria preciso apenas transformar o homem para que a estrutura social se transforme. Para Herculano, esse é um equívoco de fundo místico, uma vez que a função do espiritismo é a renovação social do homem em sua expressão coletiva, pois uma vida social equilibrada e justa será o grande e permanente estímulo ao progresso individual. Ou seja, as mudanças na organização social só ocorrem quando entendemos a dialética de “[...] transformar o mundo pela transformação do homem e transformar o homem pela transformação do mundo [...]” (1967, p. 136). Tais afirmações estão em perfeita sintonia com o pensa-

formas de desenvolvimento sócio-econômico que supere o modelo atual? Certamente não há uma única resposta, mas uma pista importante está na relação entre o Espiritismo e a ciência na atualidade. Apesar dessa relação estar muito bem fundamentada e clara em todas as obras básicas, ainda há alguns equívocos em nossa interpretação. Um dos grandes equívocos é que, ao pensarmos em ciência e Espiritismo hoje, normalmente pensamos nas ciências da saúde, as demais ciências, via de regra, são esquecidas, especialmente as ciências sociais e as ciências sociais aplicadas, quando, na verdade, o Espiritismo, como afirma Kardec (2013), toca na maior parte das ciências.

“A sociedade capitalista trouxe uma nova organização social com profundos avanços. Mas trouxeram apenas avanços? Esses avanços foram/são para todos? A quem serve o desenvolvimento sócio-econômico capitalista? A que custo socioambiental?”

Pensando apenas em um dos aspectos das ciências sociais – o desenvolvimento sócio-econômico – e o Espiritismo, fica claro que temos uma proposta, que não é dogmática, ou seletiva, nem tampouco individualista, mas sim, progressista e coletiva, como o é o Espiritismo, mas que não é debatida, pois, para fazê-lo, precisamos sair do lugar de conforto e nos aproximarmos de outros pensamentos filosóficos e científicos. Lembremos da afirmação de Kardec (2013, p.21): o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. Logo, contribuir para transformar a sociedade requer aproximação com a ciência; requer participação ativa na sociedade para que aí possamos contribuir para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sócio-econômico, uma nova sociedade, que atenda às necessidades do ser imortal.

REFERÊNCIAS:

BONETTI, Bianca Imbiriba. **Desenvolvimento em Marx e na teoria econômica: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista.** Revista Marx e Marxismo, v 2, n3, ago/dez 2014.

KARDEC, Allan. A Gênese. BEZERRA, Noleto Evandro [Trad.] Brasília, 2 ed. FEB, 2013. Disponível em: http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-gene-se_Noleto.pdf.

PIRES, J. Herculano. O Reino. São Paulo, Edicel, 1967. Disponível em: <file:///C:/Users/monic/Documents/APSE/LIVRO%20O%20REINO%20HERCULANO%20PIRES%20COMPLETO.pdf>.

Espiritismo Dialético, 1971. Disponível em: <file:///C:/Users/monic/Documents/APSE/LIVRO%20ESPIRITISMO%20DIAL%20HERCULANO%20PIRES.pdf>.

Por Fabiano Santos

...continuação

5) Qual a importância da participação dos Pais para o sucesso do projeto de Evangelização de Bebês numa Casa Espírita?

A participação dos pais é imprescindível para o desenvolvimento espiritual do projeto da evangelização dos bebês. A presença ativa da mamãe e do papai, nas atividades de evangelização do bebê, é fonte básica de segurança e bem-estar, facilitando desde a sua adaptação até a sua completa integração ao ambiente educativo espiritual. Não podemos esquecer que os pais são, acima de tudo, os responsáveis pelo processo de educação moral de seu filho. Nas atividades de evangelização, os pais são participantes ativos no processo evangelizador de seus bebês: são estimulados a interagir com seu filho, acompanhando, de forma bem próxima e atuante, todo o processo de evangelização; têm conhecimento da temática trabalhada na aula, bem como da metodologia utilizada pelo evangelizador; acompanham a participação e interação de seu filho em sala e podem inclusive relembrar algumas atividades em casa, dando continuidade ao processo educativo no lar.

Outro aspecto relevante é que o processo evangelizador não envolve apenas os bebês. Presentes em sala, pais e familiares são convidados a fazer parte das reflexões doutrinárias propostas pela temática, a fortalecer os vínculos parentais em ambiente salutar e a redescobrir sua criança interior por meio das brincadeiras e vivências, trabalhando questões de sua infância em convivência saudável com o bebê.

Por fim, os pais que participam das atividades com seus bebês têm a oportunidade de conhecer seu filho, desde a mais tenra idade, momento em que o espírito já apresenta de forma sutil suas características espirituais. Santo Agostinho, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, esclarece que “desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas.”

O olhar e a escuta sensível nos permitirão desvendar o ser espiritual que habita aquele pequeno corpo físico. Ao observar atentamente nosso filho, descobriremos que ele é um ser espiritual único e singular que tem maneiras próprias de sentir, pensar e agir. Nesse exercício de observação, vamos aprendendo a conhecê-lo realmente: identificando seu tempo, sua forma de agir e reagir às

situações; mapeando expressões, emoções e sentimentos; percebendo como interage com as pessoas; assinalando traços de personalidade e características espirituais. Enfim, os pais se tornam pesquisadores de almas.



6) Nas aulas de Evangelização, os bebês participam das atividades? Se sim, como?

Ativamente! Quem participou ou assistiu a uma aula de evangelização de bebês, pôde presenciar como é ampla a participação e o envolvimento deles com as atividades. Os balbucios, as conversas cantaroladas e as mais diversas expressões são claramente observadas no ambiente da evangelização. Mesmo os menores demonstram intensa curiosidade estampada nos olhares atentos. São bem ativos, expressam alegria e contentamento com a proposta evangelizadora. Os movimentos, a cada dia, são mais voluntários e intencionais. As ações que, no princípio, eram mais exploratórias, com o decorrer das aulas, acontecem de forma mais integrada às atividades e, muitas vezes, em decorrência delas, demonstrando entendimento, como no momento de colaborar guardando os materiais. O mesmo ocorre com os gestos e balanceios, que se tornam cada vez mais propositais, mais específicos e interligados às atividades. Há ainda uma intensa manipulação dos objetos e materiais trazidos, na experimentação e descoberta dos sons produzidos por eles, satisfazendo suas necessidades básicas de brincar. As brincadeiras vivenciadas de diferentes formas incentivam o bebê a novas descobertas motoras, à

produção e ampliação do repertório de movimentos conquistados. A concentração na Parábola do Semeador contada pela evangelizadora ou mesmo na atividade Shairuá, quando a evangelizadora canta enquanto lava, em água morna, os pezinhos dos ‘discípulos bebês’ exemplificando a extrema humildade de Jesus, é também um aspecto marcante na participação deles nas aulas de evangelização.

A participação é intensa, inclusive em bebês que ficam quietinhos, sem muita movimentação, apenas observando o evangelizador na condução da aula, e que, muitas vezes, perguntamo-nos se eles estão tendo ‘aproveitamento’ ou não... Os estudos sobre os movimentos dos bebês nos mostram que, quando o bebê está atento, sem, no entanto, movimentar-se, ele está em ampla atividade mental. É, segundo Wallon, na imobilidade corporal que se dá a reflexão mental. É na atividade tônica que se privilegiam a atividade intelectual e as percepções.

As ações descritas revelam a intensa atividade do bebê em sala, não apenas no aspecto cognitivo, mas, sobretudo, na diversidade de ação e reação aos estímulos, na interação social, mostrando-nos sua capacidade de entendimento e comunicação, confirmando assim, ser um espírito ativo no ambiente evangelizador.

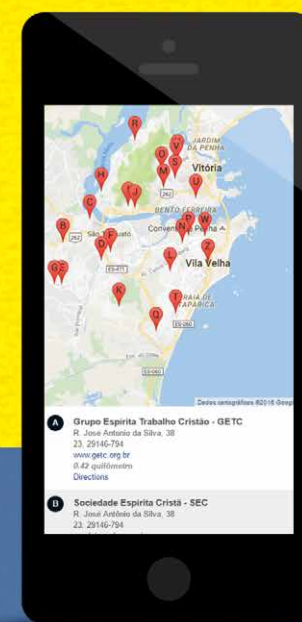
7) Quais são os recursos didáticos utilizados nas aulas de Evangelização de Bebês?

Os ensinamentos de Jesus são trabalhados por meio de atividades sensoriais que despertem a atenção da criança. As histórias, parábolas, brincadeiras e músicas estimulam o aprendizado do amor ao próximo, respeito e bondade, vivamente exemplificados pelo Mestre. Para tanto, são utilizados fantoches, bichinhos, objetos coloridos e sonoros, com diferentes texturas e formatos, buscando de forma criativa e encantadora, cativar a atenção do bebê para atividade doutrinária, inclusive utilizando o boneco Jesus, que conta as parábolas e abraça carinhosamente todos os bebês.

Além de vivenciarem o evangelho de Jesus, por meio de atividades sensoriais de estimulação, visando o seu desenvolvimento harmônico, o bebê é também incentivado a perceber os laços de carinho e amor que o une à mamãe, ao papai e a seus familiares, bem como a construir vínculos de afeto com os outros bebês, em ambiente espiritualmente saturado de boas vibrações. Importante ressaltar que aproximar Jesus das crianças não é apenas utilizar recursos coloridos e contar historinhas, sem muito significado para a criança, é, antes de tudo, possibilitar a transformação de hábitos, é vibração de fé, de verdade e de amor, aproximando verdadeiramente da Boa Nova todos os envolvidos no processo educativo. Portanto, o recurso didático tem que estar a serviço dos objetivos doutrinários da atividade.

Continua na próxima edição.

ENCONTRE A CASA MAIS PERTO DE VOCÊ!



NOVIDADE EM "CASAS ESPÍRITAS"

No novo site da FEEES, você consegue encontrar as Casas mais próximas e ainda escolher o melhor trajeto até lá.

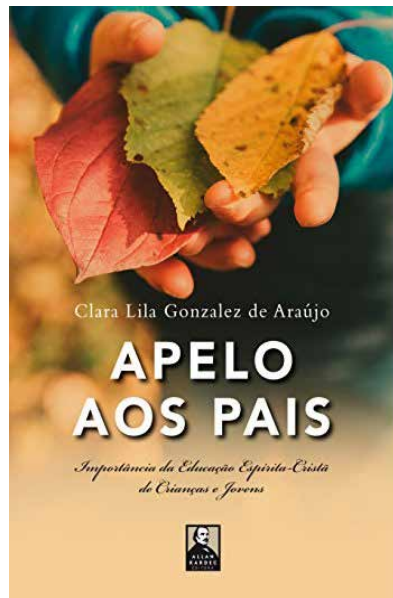
Acesse e confira
www.feees.org.br



APELO AOS PAIS

Importância da Educação Espírita-Cristã de crianças e jovens¹

Clara Lila Gonzalez de Araújo



A situação da família destaca-se como um dos problemas mais cruciais da atualidade, exigindo providências imediatas, no entanto essa preocupação não se aplica apenas porque é influenciada pelos valores, normas e significados do contexto social no qual a estirpe está inserida, mas por necessitar receber o apoio educacional do Espiritismo, impondo constantes reflexões que surgem com as mudanças decorrentes da evolução da sociedade.

Os Espíritos superiores observam, neste momento de transição do planeta, situações que refletem a urgência de buscarmos novos rumos para a reconstrução da sociedade, e a família está no alicerce desse processo de renovação social, porque é nela que se deve exercer em plenitude a missão de educar. Diante dessa realidade, torna-se um fato de suma importância para aqueles que se sustentam em bases espíritas sólidas, pois os pais devem considerar a dimensão espiritual da vida, tornando-se colaboradores de Deus na aceleração do processo evolutivo dos Espíritos que regressam à escola do mundo material pelas portas do berço e que, para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis, dependem da ação educativa de seus genitores como fator decisivo para a renovação da humanidade e melhoria da qualidade de vida na Terra.

Por outro lado, enquanto ignorarmos o alcance de nossos atos e a sua repercussão em nossos destinos, não contribuiremos para esse aperfeiçoamento, sem perceber que os obstáculos sociais e familiares que encontramos se originam, muitas vezes, da precariedade de nossas aquisições morais. Descuidos que se convertem em gravíssimos problemas existenciais para nós.

Os cuidados que devemos ter na educação espiritual dos filhos devem estar na mesma proporção das lutas que desenvolvemos pela nossa melhoria moral.

É indispensável contrariar os péssimos costumes adquiridos no decorrer das reencarnações, quando per-

manecemos rebeldes à conquista de nossa reforma íntima, não conseguindo corrigir aspectos nocivos de individualidade. Muitos genitores, por exemplo, demonstram não possuir a firmeza necessária para negar certas concessões, que podem se tornar hábitos perniciosos à formação da personalidade e do caráter dos filhos sob a sua proteção.

Por essa razão, ao elaborarmos o conteúdo desta publicação, consideramos o ensejo de organizá-la em seis capítulos, com temas que acentuassem os vários aspectos das relações entre pais e filhos, destacando as inúmeras dificuldades que ocorrem no cotidiano doméstico, à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. É imprescindível refletir sobre as possíveis razões que levam certas famílias a não conseguirem corrigir as tendências nocivas e os maus hábitos de suas crianças e jovens, avaliando os variados problemas que encontramos em nossa estrutura familiar.

Não é possível, pois, nos iludirmos a respeito dessas responsabilidades, na presente encarnação. Somos chamados a cultivar a luz cristã nas consciências, dissipando as trevas dos excessivos apegos materiais, transmitindo a Doutrina Espírita que nos foi ensinada, a expressar-se em serviço de solidariedade, entendimento e educação. Em consequência, uma verdade muito simples deve estar presente na certeza dos pais espíritas, conforme palavras do Espírito Emmanuel:

Assumir compromisso na paternidade e na maternidade constitui engrandecimento de espírito, sempre que o homem e a mulher lhes compreendam o caráter divino. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente. Receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança (...)².

Ao evangelizarmos nossas crianças e jovens, faremos eclodirem nas suas almas modificações em suas disposições morais, diminuindo as influências materialistas e fazendo-os pensar e sentir de outra maneira, certos de que "toda tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações"³.

Referências:

1. ARAÚJO, Clara Lila G. Apelo aos pais – importância da educação espírita-cristã de crianças e jovens. Campinas (SP). Editora Allan Kardec, 2018.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 14ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Capítulo 135. P. 283-284.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. 27ª edição. Rio de Janeiro: FEB. Capítulo XXXV, p. 236.



DIA ESTADUAL DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

No último dia 03 de agosto, a Assembleia Legislativa foi palco da Sessão Especial em homenagem ao Dia Estadual da Confraternização Espírita. O encontro que contou com a presença de mais de uma centena de Espíritas capixabas foi abrilhantado com a palestra do confrade carioca Hélio Ribeiro Loureiro.



ENCONTRO DE CRIANÇAS

Aconteceu em julho, dia 22, no Grupo de Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro, de Vila Velha, o II Encontro das Crianças Espíritas. A equipe da Área de Infância e Juventude da FEEES fez um convite para uma extraordinária viagem a um mundo que precisa ser conhecido: O CORAÇÃO.

A decoração do ambiente foi muito interessante, reproduzindo o contexto das viagens com os comissários de bordo e comandantes coordenando as ações. As crianças participaram com alegria de todas as atividades propostas. Foi um dia mágico!



INTEGRA MÓDULO II - TEMPO E ESCOLHAS

No último domingo de julho (29) aconteceu o Módulo II do INTEGRA que teve como foco a Juventude. O evento ocorreu nas dependências do GFE Jerônimo Ribeiro, em Vila Velha, com uma recepção feita por jovens espíritas e o desenvolvimento dos temas nas Oficinas: Prevenção às Drogas; Suicídio, Mediunidade; Diversidade.

O Módulo III do INTEGRA - Ação e Responsabilidade será dia 26 de agosto, no mesmo local, das 8h30 às 16h30, iniciando com um café de boas-vindas.



JORNADA DO 5º CRE

"XI Semana Espírita do 5º CRE, realizada nas dependências do Lar de Veneranda, em Guaçu, de 22 a 28 de julho último. O encontro, sempre antecedido por momento musical, teve nos expositores reflexões oportunas e felizes sobre o tema central Repeitando e Convivendo com as Diferenças."



ENCONTRO DOS CRE'S

No dia 04 de agosto último, na sede da FEEES, aconteceu o Encontro com os CREs reunindo cerca de 40 trabalhadores de diversas regiões do Estado que cumpriram uma agenda de trabalho focada nos desafios impostos ao movimento federativo estadual no fortalecimento das ações de união e de Unificação Espírita.



CFE

Os coordenadores e secretários das Comissões Executivas dos Conselhos Regionais Espíritas estão convocados para a Reunião do Conselho Federativo Nacional, a se realizar no dia 6 de outubro, a partir das 8h30, na sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Em pauta, importantes assuntos relativos ao encerramento desta gestão federativa e preparação do próximo período.

JUNTE-SE A NÓS

*Seja um colaborador
da feees*

e receba a revista
A Senda na sua casa!



Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-7551
ou pelo email: secretaria@feees.org.br